

UMA GREVE PATRIÓTICA

por Mário Soares

Na fúria de vender a qualquer preço o País o Governo resolveu vender também a TAP, que é um dos grandes símbolos nacionais. Fá-lo porque só tem por objectivo obter receitas a qualquer preço. É o único critério que o move.

Contudo a TAP é um instrumento fundamental de afirmação da nossa política interna e de todos os países lusófonos.

Este Governo não tem nenhuma cultura lusófona e não entende de todo a importância que têm para Portugal os países independentes que falam a nossa língua. Neste mundo global, onde somos a quinta língua mais falada do Mundo, perder o controlo deste instrumento de soberania que é a TAP é de uma extrema gravidade.

Compreendo por isso a indignação dos funcionários da TAP e do Povo Português em geral, bem como dos Países Lusófonos para a gravidade da privatização da TAP.

Sejamos claros - é algo de anti-patriótico, que não é aceitável. Os funcionários da TAP - e muito bem - declararam fazer uma greve.

Esta é uma greve patriótica e por isso admiro a coragem dos que a fazem, conscientes do que podem sofrer os portugueses que vivem no estrangeiro e que querem ao menos passar o Natal com as famílias em Portugal.

Será que o Presidente da República vai promulgar um acto anti-patriótico para agradar ao actual Governo?

Que tristeza

É inacreditável que se prenda preventivamente alguém, tão importante como um antigo primeiro-ministro e ainda que o não fosse, sem que se saibam as causas e com graves ofensas do segredo de Justiça. Ora o caso em si, mais do que inacreditável, é infame.

E revela mais uma vez a ausência de Justiça do Governo que temos, aliás o único anti-democrático, incapaz e injusto da nossa história recente, desde o 25 de Abril de 1974.

Na verdade, como se compreende que um arguido não tenha acesso ao conhecimento da acusação que lhe é imputada e certa comunicação social fale como se a tivesse?

Sobre esta questão em concreto que como é óbvio põe em causa o regular funcionamento das instituições, o que é que diz

o Governo? E o Presidente da República? Rigorosamente nada...

Um Governo que está há bastantes meses completamente paralisado, sem eira nem beira nem qualquer ideia para o futuro...

E que para ter maioria, e só por isso, é constituído por uma Coligação que não se entende entre si. Só existe graças a um Presidente da República que pertence ao Partido maioritário e desconhece que tem deveres para com todos os portugueses.

Por isso na sondagem do último Expresso, Cavaco Silva continua a descer e os portugueses, na sua generalidade, não o tomam a sério. Como acontece especialmente com o seu eterno protegido, Primeiro-Ministro... A verdade é que são vaiados quando saiem à rua, apesar de sempre

terem um largo conjunto de polícias à sua volta. Que tristeza para quem devia ser como sempre foram todos os anteriores Presidentes.

### O PAPA FRANCISCO

Os portugueses, em geral, sabem que não sou religioso. Mas num país de gente católica e dadas as funções que exerci, conheci alguns Papas que vieram a Portugal - e em especial a Fátima - e eu tive que os acompanhar, e um pelo menos levei à Madeira e aos Açores. Outros como João Paulo II, visitei no Vaticano quando fui a Assis.

O meu Pai foi padre - mas conseguiu casar religiosamente com a minha Mãe - que não era especialmente religiosa ou, como dizia o meu Pai: "Só se lembrava de Santa Bárbara quando trovejava..."

Vem isto a propósito do actual Papa Francisco que eu considero alguém de muito excepcional qualidade ética e que muito admiro.

Há um livro intitulado "A Revolução suave do Papa Francisco" da autoria de Victor Manuel Fernández em conversa com Paolo Rodari, de tradução portuguesa, que diz: "Para o Papa Francisco, a Igreja deve saber adiantar-se, tomar a iniciativa sem medo, sair ao encontro, procurar o que está longe e ir às encruzilhadas dos caminhos, convidar os excluídos". É o que tem feito de uma forma extraordinária.

Sua Santidade o Papa Francisco na mensagem que enviou à vigésima Conferência sobre o clima, que terminou no dia 12 no Peru disse - cito: "O tempo para enfrentar as mudanças climáticas está a esgotar-se". É em absoluto verdade. Cito: "As consequências das alterações climáticas, já se sentem de forma dramática... Lembrem-nos da gravidade da incúria e da inacção".

Honro-me de ter dito isso mesmo no ano passado quando as ondas enormes destruíram parte das areias de toda a costa portuguesa.

O Papa Francisco é um homem invulgar que fala com toda a gente, sobretudo os mais pobres e mais necessitados, que vai a todo o lado e que dialoga com os crentes e os não crentes e toda a espécie de religiosos: ortodoxos, judeus e islamitas. E é acima de tudo um verdadeiro Santo.

### UM MUNDO EM FÚRIA

Não falo do que se passa nas guerras que surgem por toda a parte e nunca houve tantas ao mesmo tempo, nem das lutas entre israelitas e islamitas, que em vez da paz, apostam em atacar-se, o que só os prejudica a ambos.

Falo da mudança de clima como referiu o Papa e do que já escrevi em textos anteriores, mas que de novo vai acontecer, como ou pior, do que no passado inverno, quando destruiu muitas das nossas praias.

Houve, entretanto, mudanças de outra ordem. Os mercados fizeram baixar o preço do petróleo e do gás, porque como se sabe isso sucedeu por causa da exploração do xisto. No entanto a OPEP (Organização dos Países Produtores de Petróleo) decidiu manter os níveis de produção. O que não impediu que os Estados Unidos continuassem a forçar a diminuição do preço do petróleo.

Contudo, em Portugal, o preço dos combustíveis decresceu muito pouco. O que não se percebe.

É que a baixa do preço do petróleo devia dar lugar a uma forte redução do preço da energia em geral, aumentando o poder de compra dos portugueses que tanto sofrem, estimulando assim as empresas e a economia em geral.

Ora, com a subida dos impostos determinados pelo actual Governo no Orçamento do Estado, os portugueses estão cada vez pior.

Assim vai Portugal...

Lisboa, 16 de Dezembro de 2014